

N. CLASS. M 793.3
CUTTER B 518 d
ANO/EDIÇÃO 2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG

EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

ALESSANDRO VITOR BERNARDES

**AS DANÇAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: a erotização precoce**

Varginha

2015

ALESSANDRO VITOR BERNARDES

**AS DANÇAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: a erotização precoce**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura
em Educação Física, do Centro Universitário do
Sul de Minas – UNIS/MG, sob orientação da
Prof.Ma.Ione Maria Ramos de Paiva

Varginha

2015

ALESSANDRO VITOR BERNARDES

**AS DANÇAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: a erotização precoce**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas/UNIS-MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em / /

Prof. Ms. Ione Maria Ramos de Paiva

Prof. Esp. Márcia Moysés

Prof. Ms. Flávia Regina Alves

OBS.:

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as pessoas que me ajudaram e contribuíram para que o mesmo seja realizado. A minha mãe Odete, meu pai Antônio e amigos que sempre me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por colocar no meu caminho mais um desafio e por estar sempre ao meu lado e me guiando ao certo.

A minha família por sempre estar ao meu lado me apoiando e motivando sempre em minhas decisões, a minha mãe, irmãs e sobrinhas.

Aos meus amigos que sempre me apoiaram nessa fase da minha vida, e me ajudaram a concretizar esse sonho.

Aos professores que tive durante todo o curso, e em especial, a minha orientadora Ione Maria Ramos de Paiva, por ter me aceito como seu orientando e por sempre ter me ajudado a concluir este trabalho com sucesso.

Muito obrigado a todos.

RESUMO

O ambiente escolar hoje em dia no Brasil tem vivido uma grande mudança, muitas vezes mais para o lado negativo. Um exemplo é a erotização precoce dos alunos no ensino fundamental através de danças apelativas, que faz com que adentrem cada vez mais cedo no mundo adulto. Este trabalho tem como objetivo pesquisar quando a erotização precoce acontece e porque acontece e apresentar algumas soluções para este drástico problema na vida das crianças de forma com que não atrapalhe em seu desenvolvimento. Com uso adequado da dança nas escolas, nas aulas de Educação Física, retirando a ênfase da erotização, acredita-se que parte deste problema poderá ser minimizado. A Metodologia utilizada foi a Pesquisa Bibliográfica qualitativa.

Palavras-chave: Erotização precoce. Educação Física.

ABSTRACT

The school environment nowadays in Brazil has experienced a big change, often more downside. An example is the early sexualization of our students in elementary school, which has come at an earlier age in the adult world. This paper aims to research as early sexualization happens and why it happens and present some solutions to this drastic problem in the lives of our children does not interfere in its development. The correct use of Dance schools in physical education classes in question this problem.

KEYWORDS: *Early sexualization. Physical education.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 EROTIZAÇÃO E A DANÇA.....	10
2.1 A Mídia e a televisão.....	12
2.2 Era uma vez o país do rebolado	13
2.3 O lúdico e a infância em perigo.....	14
3 METODOLOGIA.....	15
4 CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

A dança tratada pela Educação Física nas escolas reproduz em sua maioria, aspectos veiculados pela mídia contextualizadas de modo que sirvam para educar a criança com critérios éticos e de cunho moral.

E o professor não percebe as implicações que estas danças provocam na educação e na sociedade. Estas danças que a mídia expõe traz consequências nefastas à infância das crianças que na maioria das vezes imitam os adultos em danças eróticas ou pornográficas. E a escola passa a entender estes comportamentos como normais ou então nega a existência deste fato. (SBORQUIA, 2002)

Este trabalho tem como objetivo verificar se as danças nas aulas de Educação Física do ensino fundamental podem induzir a uma erotização precoce verificando quais as danças são mais suscetíveis à erotização da criança.

Pretende-se a partir desta pesquisa articular as estratégias pedagógicas, a *vivência corporal*, o *conhecimento do movimento corporal inato ao ser humano* e de fundamental importância na infância de forma crítica e reflexiva evitando ou mesmo amenizando a imersão da criança no mundo adulto precocemente através da influência midiática.

Concluiu-se através das pesquisas que a dança deve ser trabalhada com o cunho de *vivência corporal*, visando o desenvolvimento da criança e fazendo com que ela não pule etapas de sua infância imergindo precocemente no mundo adulto. O Professor de Educação Física deve estar atento a estes conteúdos de forma a auxiliar estas crianças em seu processo educacional.

A metodologia utilizada foi a Pesquisa Bibliográfica.

2 EROTIZAÇÃO E A DANÇA

De acordo com Santos (2009, apud SOARES 2011), a erotização é considerada precoce quando acontece antes da fase em que a criança estaria preparada para compreender corretamente um determinado estímulo. A sugestão ou o estímulo precoce a uma criança pode acarretar efeitos negativos para a criança. Para Postman (1999 (apud SOARES 2011), ao revelar os segredos do sexo, a televisão chegou perto de eliminar inteiramente o conceito de aberração sexual.

[...] é agora bastante comum ver garotas de doze e treze anos mostradas em comerciais de televisão como objetos eróticos. Alguns adultos podem ter esquecido o tempo em que tal ato era considerado psicopático, e terão a minha palavra de que era de fato. Isto não quer dizer que até recentemente adultos do sexo masculino não cobiçassem meninas púberes. Cobiçavam, sim, mas a questão é que o desejo deles era um segredo cuidadosamente guardado, especialmente diante das próprias jovens. A televisão não só expõe o segredo como o mostra como sendo uma restrição injusta e uma questão sem maior importância (POSTMAN, 1999, p. 105).

As manifestações da sexualidade humana que a televisão considera agora

suficientemente sérias para mantê-las privadas, isto é, considera inadequadas ao uso como tema de programa ou objeto de um comercial. Morassi e Matos, (2003 apud SOARES 2011) em seu artigo *Erotização Precoce e Violência nos Canais Abertos da Televisão Brasileira*, mostram como a televisão, de modo extremamente banal, trata da sexualidade em seus programas. Segundo as autoras, a televisão tem o poder de inventar e reinventar a realidade criando uma "verdade" em torno de determinados temas, como as questões de sexualidade. As crianças são seduzidas pelas imagens e por representações sobre estes temas, que são vivenciadas de forma diferentes por meninos e por meninas.

Na televisão encontra-se uma infinidade de programas que, direta ou

indiretamente, banalizam comportamentos que não são apropriados para crianças, uma vez que todos esses programas estão ao alcance delas. A influência da televisão em torno da sexualidade infantil tem mostrado uma forte tendência a caracterizar o estereótipo masculino e feminino. A violência torna-se critério básico para a masculinidade e a valorização da beleza e apelo corporal torna-se foco da verdadeira

feminilidade. Felipe e Guizzo (2003 apud SOARES 2011) observam que a representação de pureza e ingenuidade, suscitada pelas imagens infantis veiculadas pela mídia, tem sido substituída por outras extremamente erotizadas, principalmente em relação às meninas. A "pedofilização" da sociedade é a síntese entre crianças descobertas como consumidoras e, ao mesmo tempo, como objetos a serem consumidos.

As campanhas publicitárias estimulam de forma precoce a erotização infantil; programas de televisão exploram a sexualidade das crianças através de concursos de danças com músicas e coreografias insinuantes, apresentadoras de programas posam nuas para revistas, maquiagens para crianças estão cada vez mais sofisticadas, bonecas com corpos magros, seios grandes e muitas trocas de roupas são vendidas para qualquer faixa etária, revistas exploram os corpos das crianças com roupas e acessórios que se adequariam ao público adulto, entre outras inúmeras situações. (SANTOS, 2009, p. 7).

Segundo Paterno, (2011 apud SOARES 2011), na cultura brasileira é possível

observar um culto à erotização, difundido pela mídia maciçamente, principalmente em relação à mulher. Esse aspecto inerente à nossa cultura afeta as crianças, 20 especialmente as meninas, que internalizam esse conceito e, assim, passam a se preocupar de forma precoce e exagerada com a estética. Há ainda uma tendência a explorar a imagem da mulher-objeto. O consumo exagerado, que a mídia expõe como característica essencialmente feminina, torna-se um dos requisitos para que as mulheres tornem-se objeto de desejo.

A imersão da criança no mundo adulto gera a possibilidade de uma infância adultizada e erotizada, alterando a construção das identidades de gênero e identidades sexuais das crianças. Essas influências tendem a provocar comportamentos de sensualidade e de virilidade nas crianças. Meninas usam maquiagem, pintam as unhas, buscam uma aparência mais velha, como a das mulheres, e os meninos, estimulados pelos exemplos de masculinidade que são apresentados, provam sua agressividade por meio de jogos e de lutas, diminuindo a distância existente entre os dois mundos (SANTOS, 2009 apud SOARES 2011). Durante anos, o grupo musical *É o Tchan* inspirou centenas de crianças a se apresentarem nos programas de televisão, dançando as coreografias do grupo com intenso apelo sexual e cantando suas músicas com letras que descrevem atos obscenos. Conforme observa Santos (2009 apud SOARES 2011), a estimulação precoce para a

sexualidade pode trazer problemas como: antecipação da menstruação nas meninas, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, distúrbios alimentares, depressão, baixo desempenho escolar e banalização da sexualidade. Para a autora, o sujeito em formação ainda não possui conceitos elaborados para promover a análise crítica da possível indução de um comportamento sexualizado, principalmente quando atrelado a produtos comercializáveis. Tratar com normalidade a exposição de crianças a estes conteúdos com elevado grau de apelo sexual e, por consequência, a sua reprodução por elas, é uma forma de ênfase à pedofilia autorizada pela mídia. O que se observa são diversas crianças pulando fases do seu desenvolvimento, maturadas à força, e muitas vezes esse processo é incentivado e apoiado em todas as instâncias que a criança convive, como na família e na escola. Isso pode ser entendido como um fenômeno que, de forma inconsciente ou não, é reforçado pelos pais, pela escola, pela televisão (e outras mídias) e pela sociedade em geral.

A erotização da infância é uma realidade, uma problemática que estimula a sexualidade de forma precoce e incita a pedofilia, e outras tantas consequências, gerada por um forte apelo da mídia, através de uma série de veículos. A relação dos meios de comunicação com as crianças apresenta uma contradição, pois, ao mesmo tempo em que são veiculadas imagens erotizadas das crianças, também são produzidas campanhas condenando qualquer tipo de relação sexual envolvendo um adulto e uma criança.

2.1 A Mídia e a televisão

Abarca (2004 apud SOUZA 2005), afirma que o acesso facilitado à televisão para a criança pode atrapalhar o seu desenvolvimento intelectual, porque passa para ela imagens que não são reais, mais sim, imagens distorcidas e rápidas. Isso dificulta diretamente a sua compreensão e integração do que é realidade. Nos programas televisores, portanto, o que fica para elas são as repetidas programação. Ou seja, há uma interiorização das marcas, produtos e programas. Portanto a erotização explícita e sempre constante irá, emergir de alguma forma no modo de brincar das crianças. Partindo do pressuposto psicanalítico de análise do brincar é possível identificar de que forma essa erotização precoce aparece e quais suas consequências para o desenvolvimento do psiquismo.

Assim, Abarca (2004, apud SOUZA 2005) analisa o erotismo explícito na mídia como um meio muito estratégico. A televisão, pela necessidade de faturamento imediato e lucrativo, através da estimulação das cenas de sexo e erotismo, exibidos na tela (Abarca; 2004 apud SOUZA 2005).

Essas estratégias da vinculação de propagandas e programas ao erotismo seria para despertar curiosidades e ganhar audiência, além de relacionar o prazer sexual com os produtos de consumo.

Desde modo Abarca (2004, apud SOUZA 2005), ao entrar em contato com a televisão, quando a estrutura familiar e pessoal, fica sempre sujeita a tendências ideológicas que estão a serviço de tendências do alto consumo. Abarca (2004, apud SOUZA 2005) afirma ainda que o crescente número de reclamações em relação ao comportamento das crianças e dos adolescentes é influenciado, além do sistema educacional decadente pela inserção desses no mundo da mídia.

2.2 Era uma vez o país do rebolado

Seguindo até os seis anos, aparecem os jogos simbólicos e de papéis, tipo “faz de conta” pré cooperativos, onde a criança brinca com a outra comunicando-se através do corpo e da ação. A seguir no jogo sócio dramático, a criança imita adultos em atividades de rotina, ou imagina atividades/indivíduos. E onde encaixam-se os Brinquedos cantados. Estes tipos de brincadeiras estimulam a descentração. Isto constitui um fator da máxima importância no desenvolvimento social da criança. Portanto, na organização de um processo ensino-aprendizagem de acordo com as características das crianças deve-se planejar atividade cujos interesses e competências são de total influência no comportamento desta. A criança aprende melhor quando sente prazer no que faz.

2.3 O lúdico e a infância em perigo

Froebel (apud PAIVA 2000 p.42) deve-se “proporcionar à criança a ocupação de acordo com sua própria natureza, fortalecendo-lhe o corpo, exercitando-lhe os sentidos, estimulando o espírito que começa a despertar, fazendo com que conheça sua própria natureza e a do próximo. A infância é a idade do possível, podendo-se projetar sobre ela a esperança de mudança e de transformação social. Kishimoto (apud PAIVA 2000 p.43) ela representa a imagem da inocência e da pureza. Essa infância e inocência estão sendo usurpadas cada vez mais em detrimento de sua sensualidade precoce e até promíscua. Segundos psicólogos estudiosos assuntos, isto é um retrocesso da civilização. São muitas as crianças que se expõe em programas de auditórios, festinhas de aniversário, submetendo-se a um papel avesso à naturalidade infantil. Os especialistas alertam para os riscos que o atropelamento do desenvolvimento natural pode trazer para estas crianças.

Muitos pais ignorando o perigo q que estão submetendo seus filhos, tentam aplicar suas próprias frustrações sem saber o quanto essas crianças estão perdendo em tempo para brincar e em constrangimentos a que são submetidas. Esta erotização precoce possui a convivência da sociedade e dos apresentadores e produtores de programas de televisão, que só estão preocupados com o número de audiência que pode alcançar. Já foi provado que esta erotização precoce e a principal responsável pelo aumento de adolescentes grávidas e de crimes com envolvimento de menores.

As crianças de hoje portam –se como gente grande, competindo como gente grande, manifestando angustias e depressões típicas do adulto. A sociedade tem tendência a manter as crianças ativas intelectualmente e passivas corporalmente e isso é bastante danoso a formação das mesmas pois a necessidade de movimento e jogo nesta fase é importante para formação de hábitos saudáveis para sua vida

“Situação semelhante existe em nosso sistema educacional, no qual a auto confiança é recompensada no que se refere ao comportamento competitivo, mas é desencorajada quando se expressa em termos de ideias originais e questionamento da autoridade (Capra, 1982, p.41 apud PAIVA p. 44)

3 METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica qualitativa

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a Educação Física pode articular pedagogicamente a vivência corporal e o conhecimento do professor e de fundamental importância para o desenvolvimento corporal e social das crianças e adolescentes. As possibilidades de atuação da atividade física são enormes principalmente ao ajudar os alunos a reconhecer e compreender com mais clareza o seu próprio corpo, usando o mesmo de forma adequada, desenvolvendo uma postura crítica com relação à erotização precoce em relação a sociedade. A imersão das crianças no mundo adulto gera possibilidades de uma infância adultizada e erotizada, alterando a construção das identidades de gênero e identidades sexuais das crianças. A relação com as danças tem levado as crianças a ter cada vez mais cedo contato com mundo adulto precocemente, isto tudo tem gerado grandes discussões no modo de alfabetizar os alunos e tem mudado a forma de educar. O professor de Educação física tem sido o grande responsável por esta mudança porque através das aulas os alunos tem expressado cada vez mais seu lado emocional e social em relação ao mundo globalizado em que se vive, e em certo momento o profissional de Educação física tem notado esta mudanças de comportamento de seus alunos de se exporem inadequadamente no seu dia a dia, já que em outras disciplinas não são notadas e nem trabalhadas com alunos. Finalizando cabe ressaltar que assim como em relação aos esportes, nada impede o educador físico trabalhar e desenvolver a dança em suas aulas desde que não use apelo sexual e pornográfico em momento algum. Então é importante que nas escolas a dança seja usada visando o desenvolvimento social bem como o condicionamento físico geral, a capacidade cardiorrespiratória, a sociabilização, o equilíbrio, a destreza e a coordenação motora fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetro Curriculares Nacionais –Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DUARTE A. **A erotização mais que uma violência é um retorno à escravidão.**

Disponível em: file:///C:/Users/Ione/Downloads/Crian%C3%A7a-e-Consumo-Entrevistas-Vol-2.pdf. Acesso em 23 de março de 2015.

MARCELINO, Elisa Popyelisko; KNIJNIK, Jorge Dorfman. A escola vai ao baile? possíveis relações entre dança e educação física na escola. In: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2006, 5 (especial):65-72 Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1898/1371>>. Acesso em: 12/07/2014 às 23:30.

MARQUES, I. Dançando na escola. **Revista Motriz**. Rio Claro: UNESP, vol. 3, nº 1, p.20- 28, 1997. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd128/a-danca-no-contexto-da-educacao-fisica.htm>> Acesso em 07/0/2014 às 15:11.

MEIRELLES, E. Dançar e Criar. **Revista nova escola**, 2010. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/pratica-pedagogica/quatro-etapas-trabalhar-dancas-educacao-fisica-608046.shtml>. Acesso em: 07/07/2014 às 14:31.

PAIVA, I.M.R. **Brinquedos Cantados**. Dissertação de mestrado apresentada a UFSC. Florianópolis: 2000.

SBORQUIA, S. P. As danças na mídia e as danças na escola. **Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas**, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002 105.

SOARES, R.R.J. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS, DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. (2013) <http://www.cefd.ufes.br/sites/www.cefd.ufes.br/files/TCC%20Renato%20Soares%20Rodrigues%20Junior.pdf> Acesso em abril de 2015

SOUZA, N.C. **A erotização através da televisão em crianças**. Monografia (graduação) – Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – FCLAs/Unesp. (2010)

VERDERI, Érica. **Dança na escola: Uma Abordagem Pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.J. Disponível em: